

RESUMO

“Activação por não adesão ao regime terapêutico”

Autor: Ana Sousa

Orientador: Prof.^a Irene Oliveira

O profissional do pré-hospitalar, com a missão de prestar cuidados a pessoas em situação aguda, vê-se, actualmente, confrontado com a realidade, cada vez mais presente, de acorrer a situações de agudização de doenças crónicas, por vezes evitáveis através da adopção de comportamentos recomendados, cumprimento do regime terapêutico e de apoios sociais.

No âmbito do Curso de Pós-Licenciatura de EEMC, aquando a realização do Módulo de Estágio clínico no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), entre 4 de Outubro e 27 de Novembro de 2010, foi detectado como principal problema a falta de adesão ao regime terapêutico em inúmeras situações de activação dos meios de emergência. Assim, foram efectuados inquéritos aos enfermeiros dos meios onde o Estágio decorreu e foram registadas as activações participadas, de forma a obter dados acerca desta realidade. Detectou-se que a agudização de doentes crónicos correspondia entre 50 e 70% das activações dos meios, sendo reconhecido pela maioria dos inquiridos a importância do papel dos enfermeiros do INEM para combater este problema.

O recurso aos serviços do INEM é, frequentemente, o contacto mais próximo da população com um serviço de saúde, pelo que se torna imperioso alargar o seu âmbito de actuação, no sentido de combater este problema, que acarreta custos tanto a nível da saúde da população, como económicos, inerentes ao maior número de activações. A colaboração com os cuidados de saúde primários, reconhecida pelos inquiridos, pode ser uma solução eficaz através da identificação de situações problema pelo enfermeiro do INEM e do seu reencaminhamento para a unidade de saúde. Esta, por sua vez, fará uma avaliação mais aprofundada da situação e traçará um plano de cuidados, mobilizando os meios necessários à actuação. Um projecto neste âmbito encontra-se, actualmente, em prática na SIV de Gondomar, numa fase inicial, com a qual foi estabelecida colaboração, através do fornecimento de dados do estudo, e que tem vindo a referenciar situações detectadas ao respectivo ACES (Agrupamento de Centros de Saúde).